

A Verdade de Deus é o amor, segundo as Escrituras.

O que significa a palavra bíblica **Renascer**.

*“Eu sou o pão da vida. **Qualquer um** que comer deste pão não terá nem sede, nem fome”.*
João, 6.35.

Não importa a Igreja que professe: Qualquer um que viva os preceitos de Jesus será salvo!

“... Fazer a vontade do Pai”.

- O que é a verdadeira religião de Jesus?
- Em que consiste a real manifestação doutrinária cristã?
- Onde está a verdade que todos os seguimentos cristãos procuram?
- Quando já estarei salvo?
- A salvação vem pela fé, por obras ou por ambas?
- No que consiste, realmente, as obras que o Evangelho se refere?
- Qual a correta interpretação bíblica?
- Com tantos caminhos, qual é o verdadeiro?
- Com tantos seguimentos, ao qual devo pertencer?
- Por que devo seguir um livro escrito por homens?
- No que consiste amar, verdadeiramente, a Deus? Como fazer, de fato, a vontade dele?

A Palavra do Senhor, em Efésios, 4.14, nos alerta para que não sejamos levados de um lado a outro, ao redor de todo vento de doutrina, das estranhas tradições que não têm a Bíblia como única fonte do saber, pela artimanha e astúcia dos homens, por isso é absolutamente necessário nosso orientarmos exclusivamente pela Palavra Escrita, repudiando todas as doutrinas fundamentadas em tradições. Das tradições podemos duvidar, pois os séculos as transformam, mas da Palavra Escrita, jamais!

Quanto á doutrina católica, carregada de preceitos estranhos ao Evangelho, tal como o fantasioso Purgatório e outros vários preceitos que não têm fundamentação na Palavra Escrita, ou seja, diverge da Palavra Escrita, o Espírito Santo de Deus revelou, por seu maior discípulo: Paulo, que abomina qualquer adendo à Palavra Escrita. Portanto, **nada que não estiver devidamente Escrito na palavra de Deus não tem valor algum!** Ver, no site www.segundoasescrituras.com o arquivo: “A doutrina católica, segundo as Escrituras”.

“Não ultrapasseis o que Está Escrito; afim de que ninguém se ensorbeça que (inspira soberba) a favor de um e em detrimento de outro”. I Coríntios, 4.6.

Antes, de vários modos, Deus revelava-se, pessoalmente, através de sinais perfeitamente visíveis, ao povo hebreu, mas esse povo assustava-se com essas as manifestações do Criador, e então, pediu a Moisés que utilizasse outra forma para revelar-se ao seu povo escolhido:

“...Oh! Não ouça mais a voz do Senhor meu Deus, nem torne a ver mais esse fogo ardente, para que eu não morra!” Deus respondeu a Moisés: “Está muito bem o que disseram; eu lhes suscitarei um profeta como tu, dentre teus irmãos: Pôr-lhe-ei minhas palavras na boca, e ele lhes fará conhecer as minhas ordens...”. As Sagradas Escrituras, profetizando a vinda do Messias á Terra, em Deuteronomio, 18.16.

Então, o Senhor atendeu-os e passou a dirigir-se ao seu povo por meio de oráculos aos seus profetas, e esses, em número de quarenta, de algum modo, foram registrando os preceitos do Criador. Finalmente, Cristo trouxe a Mensagem Renovada, a definitiva

manifestação de Deus aos homens antes do final dos tempos para a Terra. Depois do evento Jesus Cristo, o qual nos trouxe uma Mensagem absolutamente coerente e possível de ser vivida — pois ele mesmo a viveu — e, por ser definitiva e irrevogável, nada mais pôde, pode ou poderá sobrepor-se a ela. Nem mais um sinal visível poderá vir dos céus depois de Jesus Cristo, porque, como ele próprio disse: já está tudo consumado.

No relacionamento do homem com Deus, conforme a Bíblia, Jesus é absolutamente suficiente e já fez tudo o que poderia ser feito para a redenção e salvação do homem. Em I João, 2.1, a Bíblia nos revela que Jesus é nosso permanente advogado. Portanto, não há como eleger outro intermediário ou intermediária entre nós e os céus. Essa é uma verdade bíblica de conteúdo indiscutível.

“Eu sou o único caminho, a verdade a vida. Ninguém irá ao Pai senão por mim”. João, 14.6.

*“Temos um **advogado** perante o Pai: Jesus Cristo”.* I João, 2.1.

“Aquele que invocar o Nome do Senhor, será salvo”. Atos, 2.21.

Naquele dia, pedireis em meu nome; e não vos digo que rogarei ao Pai por vós, porque o próprio Pai vos ama, visto que me tendes amado e crido que vim da parte do Pai”. João, 16.26

*“Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, **mediante Jesus Cristo**, trará, em sua companhia, os que dormem”.* I Tessalonicenses, 4. 13 e 14.

A Bíblia, por ser a Palavra de Deus Escrita e Imutável, tem de ser a Única Fonte do conhecimento espiritual e, portanto, tem de ter preponderância absoluta sobre qualquer tradição religiosa:

“Toda Escritura é inspirada por Deus”. A verdade do Senhor, em II Timóteo, 3.16.

“Porque jamais uma profecia da Escritura é de interpretação humana, Homens inspirados pelo Espírito Santo falaram da parte de Deus”. A verdade do Senhor, em II Pedro, 1.21.

O próprio Jesus já profetizava a propagação fiel da sua Nova Mensagem:

“O Paráclito, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, ensinar-vos-á todas as coisas, e recordar-vos-á tudo o que vos tenho dito”. Revelações de Jesus, em João, 14.26.

Portanto, sendo as Escrituras a manifestação de Deus aos homens e, sendo ele a perfeição absoluta, toda a verdade e todas as respostas para todas as dúvidas estão na Bíblia, a Palavra de Deus que tem de se sobrepor a toda e qualquer lei. Pela Palavra Escrita, todas as soluções para as questões acima se resumem numa só palavra, pois nos revela que o verdadeiro caminho, a verdadeira religião e a única verdade estão muito acima das tradições ou das ordens religiosas, mas, sim, na prática do amor!

Afinal, não foi o próprio Jesus, inspirado pelo Espírito Santo de Deus, que resumiu os mandamentos da Torá num único: o Mandamento do Amor? Conforme suas próprias palavras, em Mateus, 5.17 até 40, ele não anulou um só dos Dez Mandamentos e nem uma só palavra deles, ou mesmo uma só vírgula, pois quem ama realmente a Deus e ao seu próximo, estará, é claro, cumprindo todos os Dez Mandamentos. Afinal, Jesus não veio à Terra apenas em virtude do amor de Deus por nós todos? Afinal, não foi o amor o preceito mais importante de suas iluminadas pregações?

“Amai não só os vossos amigos, mas também os inimigos”.

Não é só o correto cumprimento das obrigações do homem perante o Senhor Deus, não é somente acatando as normas de procedimentos de sua igreja, nem só assistindo aos rituais

das cerimônias religiosas do seu seguimento religioso, também não é só glorificando a ele a todo instante que você preencherá os espaços necessários na sua relação espiritual com o Criador, se faltar o principal item dessa relação que é o amor. Mas que amor é esse?

Se um funcionário de uma empresa cumpre, rigorosamente, todas as suas obrigações de empregado perante a empregadora será considerado um ótimo funcionário para aquele cargo. Contudo, se esse empregado quiser almejar mais, ao invés da prática de bajulação aos patrões terá de transcender, terá de esforçar-se, sobremaneira, por meio de estudos, de cursos novos, de reciclagens, de permanente atenção ao surgimento de novas leis e normas. Por isso, terá de ficar atento aos noticiários gerais, bem como deverá ficar atento a todos os demais assuntos concernentes à empresa, relativos à ordem, à produtividade, aos concorrentes, ao mercado em geral, aos rumos da economia, ao possível mercado internacional, ao *marketing* da empresa, à qualidade dos produtos e serviços, à cuidadosa atenção às necessidades de seus clientes, à qualidade de atendimento e também aos procedimentos pós-venda.

Essa é a melhor maneira desse funcionário demonstrar que não só cumpre as obrigações, mas, também, ama o que faz, interessa-se vivamente pelo que faz. Por conseqüência, demonstra real amor pela empresa e contribui, de todas as formas, possíveis, para que ela prospere solidamente. Afinal de contas, é dali que ele e os outros empregados tiram o sustento de suas famílias. Interessando-se vivamente pela prosperidade da empresa, estará pondo em prática um dos itens do real sentimento cristão, o do amor ao seu semelhante, porque, além de conservar os empregados que já têm, a empresa poderá contratar outros trabalhadores.

Essa é a diferença que distingue um excelente funcionário dentre os bons: o interesse, o amor pelo que faz! Se há interesse, há amor pelo trabalho e conseqüentemente pela empresa, e essa dedicação, muito provavelmente, será o veículo para que galgue os degraus da promoção, até que, naturalmente, venha a ocupar os mais altos cargos de diretoria. Provavelmente será promovido porque os seus procedimentos não estarão fundamentados simplesmente no frio cumprimento das obrigações ou no intuito fixo de conquistar promoções pessoais, mas, sim, na permanente procura da perfeição. É parte intrínseca desse projeto o amor e o interesse pelo que faz, ditados pela real vontade de vencer e, por conseqüência, procura fazer cada vez melhor.

“Aquele que me é fiel nas coisas pequenas o será, também, nas coisas grandes”.
Preceitos de Jesus, em Lucas, 16.10.

Na religião, acontece o mesmo. Para ser salvo não basta só cumprir os compromissos, as obrigações, as normas de procedimento, os ritos e os rituais e os regulamentos de sua igreja, se faltar o amor, o mesmo amor de Jesus, o verdadeiro amor a Jesus.

Mas, afinal, no que consiste o verdadeiro amor ao Senhor Deus?

O próprio Jesus disse a uma mulher pecadora:

“Seus numerosos pecados lhe foram perdoados, porque ela tem demonstrado muito amor”. Revelações de Jesus, em Lucas, 7.47.

Nas Escrituras, em Marcos 10.17, um jovem elegante e muito abastado tendo observado Jesus abraçando e beijando alegremente as crianças que o cercavam, demonstrando real interesse por elas e amor caritativo de verdadeiro pai, surpreendeu-se quando o ouviu afirmar que: *“Quem não receber o reino de Deus, a palavra de Deus, com a mentalidade, com a humildade, com a simplicidade, com a inocência dessas crianças não poderá entrar no reino dos céus”.* E assim, deveras interessado e atraído pelo notável carisma do Nazareno, acercou-se dele e perguntou:

“Bom mestre, que farei para alcançar a vida eterna?” Respondeu-lhe Jesus, (legitimando, novamente, todos os Dez Mandamentos): “Conheces os mandamentos: Não

mates; não cometas adultério; não furtas; não digas falso testemunho; não cometas fraude e honra teus pais”. Ele respondeu-lhe: “Mestre, tudo isso tenho observado desde a minha infância”. Jesus observou-o com amor e disse-lhe: “Uma coisa só te falta: Vai e vende tudo o que tens, distribua aos pobres, depois vem e segue-me”. O jovem entristeceu-se com estas palavras e foi-se muito abatido, porque possuía muitos bens”.

A princípio poderíamos pensar que Jesus agredia as Escrituras ao revelar que guardar os mandamentos não era suficiente para a comum união com Deus, mas foi exatamente por isso que Jesus Cristo veio à Terra. **Jesus veio ao mundo para abolir o “certinho”, a religião por obrigação, por tradição, a hipocrisia religiosa, o farisaísmo e implantar a religião da fé que faz agir em virtude do amor!** Afinal não foi ele quem afirmou: “Amai-vos como eu vos amei”.

Pedro acreditava piamente que Jesus era o Cristo Filho de Deus, mas a sua fé não era ainda consistente o suficiente, pois o medo da violência dos homens maus sobrepujou a sua fé. Ainda ser ter recebido as línguas de fogo do Espírito Santo de Deus, num momento de perigo, Pedro acabou por declarar aos homens que desconhecia aquele tal Jesus de Nazaré, seu dileto amigo das longas caminhadas floridas e frutuosas por conta dos mais surpreendentes milagres dos Céus que faziam ressuscitar até a mortos de quatro dias (João 11.40). Pouco depois que ressuscitou, Jesus perguntou a Pedro, por três vezes, se o amava. Por amor a Pedro, não o admoestou por sua fraqueza nem contestou a sua fé por tê-lo renegado, mas, sim, quis revelar-lhe a imensa importância do amor. Naquele momento, ao dizer a Pedro: *“Apascenta as minhas ovelhas pelo amor”*, Jesus consolidava a religião da fé na qual o amor, as obras pelo semelhante, tem papel preponderante, conforme está absolutamente claro e compreensível em Mateus, 25.31 a 44.

A Bíblia nos dá um grande exemplo da importância do amor, pois a palavra caridade ali citada, nada mais é do que um ato de puro amor ao semelhante:

“Ainda que eu distribuísse todos os meus bens em sustento aos pobres, sem caridade, não sou nada...”. Perante Deus, tem pouco valor doar por doar, simplesmente doar algo que não nos faz falta. O gesto tem de estar acompanhado pelo amor, senão será apenas tentativa de anestesiá-lo a consciência e não apenas a caridade de doação. I Coríntios, 13.2.

Retornando ao tema daquele jovem abastado, o Espírito Santo nos revela, em Marcos, 10, que ele fora instruído, desde pequeno, a cumprir rigorosamente as normas e os preceitos relativos à Lei Mosaica, à Torá. Era um israelita reto, ia ao templo ouvir as Escrituras, orava e glorificava a Deus; assistia aos rituais de sacrifícios no templo; era, como todos os do templo, aspergido com o sangue de bodes e de touros (Hebreus, cap. 9), não comia carne de porco; não realizava qualquer tarefa aos sábados; não cometia outras faltas contra as leis da Torá. Enfim, aquele judeu bastante rico cumpria fielmente as suas obrigações e considerava-se satisfeito por isso. Entretanto, ao conhecer Jesus e a sua mensagem diferente, atraente, sentiu que lhe faltava algo que nem ele próprio conseguia identificar. Era muito abastado, e parecia que tinha tudo e não precisava de mais nada, e também por isso achava-se um protegido de Deus, porém, mesmo vivendo a Lei do templo com seriedade, ao ouvir Jesus, passou a questionar o que havia aprendido até ali, e foi com essa preocupação que se acercou dele:

— *Mestre, o que me falta?*

Ilustrando, Jesus respondeu-lhe mais ou menos assim:

— *Falta-te a verdadeira fé em Deus — interpretando Jesus —. Falta-te a fé viva, dinâmica, que faz agir em virtude do próximo, por amor a ele. Tu mesmo disseste que cumpre tuas obrigações religiosas qual um regulamento, mas isso não é tudo. Estás profundamente ligado aos teus bens terrenos e isso te distancia de Deus. Digo-te que não é possível servir a dois senhores, portanto, não te ligués nas riquezas breves da Terra e, assim, tu precisas demonstrar verdadeiro interesse por mim, amando-me mais que às tuas propriedades. Desfaça-te delas em nome da fraternidade e fiques apenas com o suficiente. Somente quando demonstras interesse por teu próximo e ages praticando a caridade em benefício do menos favorecido, é a mim que amas, é a mim que honras com teu gesto sublime. No*

entanto, não ajas apenas por obrigação, pois não pode haver amor por obrigação. Portanto, tão somente o faças por amor desprendido de interesses, cujo amor é a única verdade. Se procederes assim, a tua recompensa será um lugar de honra no reino de meu Pai, cujo prêmio supera todos os bens terrenos que tu possas sequer imaginar. Portanto, só o amor constrói e, então, se queres amar-me, ama verdadeiramente a teu irmão, fazendo por ele o mesmo que gostarias que fizessem contigo, se estivesses no lugar dele. Esse é o único modo de amar-me e, por conseguinte, é a melhor forma de servir a Deus.

Devemos nos lembrar de que o preceito do amor e da caridade que encerra o episódio do jovem rico tem claríssima correlação com Mateus, 25.31 a 44.

Ficamos aqui a imaginar a ilimitada sabedoria de Jesus, pois, mesmo depois de dois mil anos, quando muitas dezenas de gerações já se passaram após ele, podemos notar quão insignificante foi a existência daquele jovem rico, o que nos faz lembrar que o tempo da existência física do homem na Terra pode ser comparado a um grão de areia nos desertos da eternidade.

O jovem rico, por sua recusa em dividir, deu mais valor e apegou-se àquele insignificante tempo de vida — que já faz 20 séculos que se foi —, pela natural força do chamado da riqueza em detrimento dos incontáveis séculos com os quais podemos representar a eternidade.

Aquele pobre jovem abastado teve o privilégio maior de ouvir a palavra diretamente da pessoa de Jesus, o esperado Messias de Deus, o próprio Filho de Deus disfarçado de homem, contudo, não soube aproveitá-la, porque, para isso, teria, antes, de desfazer-se de suas idolatradas propriedades, no mínimo, do excedente, em favor dos seus semelhantes.

Tal como hoje, enquanto aquele jovem abastado tinha muito mais bens do que poderia usufruir, muitos outros amargavam a fome. Ao dizer a ele que distribuísse os seus bens aos miseráveis, Jesus pregava a justiça da distribuição de renda, e isso valerá até a consumação dos séculos, quando acontecerá, solenemente, o Julgamento Final, alegria imensa para uns e arrependimento tardio para a maioria. Jesus dizia àquele homem rico que, num gesto de puro amor a Deus e ao semelhante, devolvesse a parte excedente do bolo que deveria ser destinada para o bem estar de todos.

Sabemos que o amor terreno é sempre condicionado. Até o amor ao dinheiro é condicionado à expectativa de uma situação física de segurança, de conforto, do prestígio, do poder e do prazer que pode proporcionar. Pode-se dizer que o amor humano é, também, regido por interesse.

Se o Diniz ama Tina, é certo que a quer constantemente junto de si porque, para ser feliz, só o será junto dela e, por isso, precisa dela. Se ela deixar de amá-lo, o amor que sente por ela dificilmente o fará aprovar, numa eventualidade, que ela possa abandoná-lo para ser feliz com outro. Também podemos atribuir interesse pessoal até no amor materno. É certo que a mãe ama o seu filho e merece como nunca o amor dele e, por ter amor a ele, a presença dele a faz feliz e, por isso, o quer sempre bem próximo de si. É perfeitamente natural que a mãe quer que seu filho seja feliz, mas próximo a ela e, bem por isso, salvo exceções à regra, no seu íntimo se aborrece quando perde a sua atenção maior para uma nora, e assim por diante.

Até no caso do verdadeiro amor, o amor de fraternidade a qualquer próximo, poderíamos interpretar, também, como conveniência pessoal, porque amando e servindo ao próximo como determina a Lei de Deus, está havendo real interesse na nossa própria salvação, e isso é altamente louvável. Poderíamos deduzir, então, que o próximo está sendo usado por nós, mesmo que de forma benigna, como um instrumento útil para alcançarmos o reino celeste. Mas nesse caso, há uma grande diferença entre o amor por interesse e o verdadeiro amor, porque, por esse, o cristão não se contenta, não se conforma em apenas salvar-se: quer ajudar a salvar um ou a todos os próximos que puder. Esse é o procedimento correto na prática do verdadeiro amor. Essa é a verdade real que vai além dos preceitos, das práticas, dos regulamentos e das tradições religiosas. Esse é o objetivo final do cristão que já detém a

sabedoria. Esse é o amor que importa, o amor caloroso que ganha altos pontos positivos na eternidade de Deus!

“Não busco meus próprios interesses, mas os interesses dos outros, para que todos sejam salvos”. Revelações do Senhor, por Paulo, em I Coríntios, 10.33.

Cristo criticou, drasticamente, os sacerdotes do templo da Tora (Mateus, cap. 23). Entre vários adjetivos malfazejos chamou-os de depósitos de podridão, portanto, pior do que os ímpios porque, mesmo tendo conhecimento da Lei, a despeito de sua grande responsabilidade pastoral, não a viviam de fato, pois se glorificavam a Deus dentro do templo, fora dele viviam a enganar e a enganar-se. Por mais que existam ordens, leis, ritos, liturgias, normas, preceitos, proibições, dogmas, tradições e diferentes interpretações bíblicas, o verdadeiro cristão é todo aquele que, sob qualquer ordem, tem os seus procedimentos fundamentados no amor, no amor a Jesus, no amor de Jesus, cujo maior exemplo bíblico está em Mateus 25.35 em diante.

Vale muito mais demonstrar o amor de caridade, agindo por alguém que careça de um ou de vários tipos de necessidades, do que declarar sua fé e o seu amor a Deus durante muitas horas, comodamente instalado sob o teto do templo, ou mesmo ajoelhado, por horas, penitenciando-se sobre grãos de milho ou dormindo sobre travesseiro de pedra. Não vai adiantar muito se não tiver obras por Amro ao semelhante, que segundo as Escrituras, em Mateus, 25.31 a 44 é a própria emanção de Deus. Quando servimos aos nossos semelhantes é a Deus que estamos servindo e honrando.

“Nem todo aquele que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus” Advertência de Jesus, em Mateus, 7.21.

*“Meus irmãos, qual é o proveito, se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras? Se um irmão ou uma irmã estiverem carecidos de roupa e necessitados do alimento cotidiano, e qualquer um de vós lhes disser: Vão em paz, aquecei-vos e fartai-vos, sem contudo, lhes dar o necessário para o corpo, qual é o proveito disso? Assim, também, é a fé. **Se não tiver obras está morta.** Mas se alguém disser: Tu tens fé, e eu tenho obras; mostra-me essa tua fé, sem obras, que eu lhe mostrarei, com obras, a minha fé”.* Tiago, 2.14 e seguintes.

Conta um conto que durante uma longa viagem sobre camelos, dois peregrinos foram surpreendidos por sinais de uma grande tormenta. Faíscas estrondosas explodiam perigosamente ao seu lado, e um deles, amedrontado, vendo que o outro balbuciava algumas palavras olhando para o alto, indagou:

- Que fazes?
- Rezo a Alá para que nada me aconteça.
- Ensina-me a rezar.

Aquele, então, zombando da ignorância do seu companheiro pagão, disse uma frase sem nexos que o outro creu ser uma oração. Esse, humildemente convicto de que orava ao Senhor da natureza, repetia com toda fé de seu coração as palavras ensinadas por seu companheiro de viagem e passou incólume pela tremenda tempestade. Mas aquele que havia ensinado uma falsa oração morreu fulminado por um raio.

Aquele homem havia desdenhado o seu próximo, pensando apenas em sua própria segurança. Faltou-lhe o principal componente que propicia a ligação do homem a Deus, que é o amor de caridade, o interesse real pelas coisas dele que só pode ser demonstrado com algum tipo de esforço pessoal para tentar viabilizar o bem estar de qualquer semelhante, não importa quem seja.

Portanto sempre, sempre, a diferença é o amor! A verdade real de Deus consiste no amor! É o amor que nos faz agir, por obras, em virtude do próximo e nos eleva a Deus!

Temos um exemplo fundamentado na Parábola do Bom Samaritano, quanto a obras ditadas pelo amor ao semelhante (Lucas 10.30): se você estiver se dirigindo a um culto, a uma missa ou a uma reunião na sua igreja, onde irá glorificar ao Senhor, e no caminho notar que alguém necessita de auxílio de qualquer tipo, seja levar um acidentado a um hospital ou prestar outro tipo de socorro a quem quer que seja, e se prestar-se a atender ao chamado da caridade, perderá a reunião formal com Jesus, no templo da sua ordem. Entretanto, o seu merecimento espiritual obtido por aquele ato estará registrado no Livro da Vida e será substancialmente mais importante do que a sua participação em um número indefinido de presenças, abrigado confortavelmente sob o teto de sua igreja. Mais vale uma boa ação de caridade que faz agir, isento de interesses outros, do que muitas horas de orações e de reuniões afins.

O Evangelho revela que o mais importante dos preceitos espirituais é a caridade:

“Agora, permanecem estas três coisas: a fé, a esperança e a caridade; porém, a maior delas é a caridade (o amor de caridade)”. Revelações do Senhor, em I Coríntios, 13. 13.

Como inegavelmente ensina a palavra em Lucas 10.30 em diante e em Mateus 25.40, cujo texto por ser deveras elucidativo e absolutamente explícito não pode suscitar divergências quanto à sua interpretação, você estará faltando à sua reunião religiosa para levar pessoalmente ao hospital ou para socorrer o próprio Jesus na pessoa do socorrido! O amor que faz agir é muito mais importante do que o amor simplesmente declarado.

“Sede cumpridores da palavra, e não apenas ouvintes”.
Preceitos do Senhor em Tiago, 1.22.

“Em verdade, em verdade eu vos declaro: todas as vezes que fizestes isso a um de meus irmãos mais pequeninos, foi a mim que o fizestes”.
A Verdade de Jesus, em Mateus, 25.40.

O Espírito Santo de Deus nos revela, por Jesus, em Mateus, 25.31 em diante, que os preceitos básicos para a salvação fundamentam-se na fé e no amor ao Senhor, condições que levam a agir em favor do semelhante. Se ali ressalta altamente a caridade gerada pelo amor, a frequência ao templo não é citada como um dos mais importantes preceitos para a salvação. A frequência ao templo, quando há prazer nisso, é apenas resultado do amor por Cristo Jesus e a busca do alimento espiritual, mas não há como manter amor por ele esquivando-se de situações nas quais a caridade do amor tem, necessariamente, de estar presente.

Em todas as Cartas às sete Igrejas no Apocalipse ensinam a prática da caridade, das obras de amor ao semelhante.

No entanto, infelizmente, alguns cristãos católicos e evangélicos — mornos — preferem demonstrar amor ao Senhor somente com a boca, e quando têm de agir para legitimar esse amor, em decorrência da comodidade, e às vezes de ter de despender algum dinheiro, esquivam-se de algum modo, criando qualquer tipo de desculpa. Sou testemunha viva de alguns desses casos de omissão farisaica, ocorridos tanto com alguns católicos quanto com alguns evangélicos. Esse tipo de omissão anticristã está sempre seguido por um tipo de desculpa conveniente que, na maioria das vezes, incorre, também, no pecado da mentira, caracterizando-se hipocrisia religiosa. Jesus deixa bem claro, como exemplo, esse tipo de comportamento farisaico, em Lucas, 10.30, na Parábola do Bom Samaritano:

O Sacerdote, a caminho do templo, por certo onde ia clamar: Senhor! Senhor! Viu, mas, omitindo-se, não parou para socorrer um homem ferido, ensangüentado, quase morto, demonstrando que amava o Senhor Deus somente com palavras, dentro do templo. Aquele sacerdote demonstrou alta hipocrisia ao preferir a comodidade do templo a ter de despender sacrifício por um seu semelhante, um desconhecido, mesmo que estivesse naquele momento

extremamente carente de socorro. Outro viajante, um levita, agiu da mesma forma. Se parasse ali, teria de levar o ferido ao povoado e não queria se prestar a isso. Também demonstrando hipocrisia, preferiu cumprir sua tradicional obrigação sabatina comparecendo ao templo. Entretanto, a caridade verdadeira veio justamente na pessoa de um samaritano — um povo desprezado pelos judeus. Esse peregrino, interrompendo a sua viagem, socorreu o ferido, levou-o até uma estalagem e pagou todas as suas despesas, salvando da morte aquele homem a quem nem conhecia e que dificilmente poderia lhe retribuir pela caridade recebida.

Em informais reuniões bíblicas, principalmente em casas de pessoas privilegiadas economicamente, no bairro nobre de Alphaville, Barueri, SP, tendo eu sido convidado para os cultos por ser pianista, já ouvi alguns dos participantes dizerem, convenientemente, que não é necessário realizar obras de caridade ou outras para merecer a salvação, mas apenas a fé, a justificação pela fé. Mas, de acordo com as Escrituras, a fé, por si só, não salva ninguém. Ver Tiago, 2.14 e seguintes, acima já colocado.

Conforme a citada Parábola, presume-se que o sacerdote e o levita tinham fé, pois de outra forma não estariam realizando uma longa caminhada até o templo, mas omitiram-se quando teriam de agir por sua fé. Ao fim dessa Parábola Jesus é contundente: *“Vá, e faça tu o mesmo”*. A fé é realmente necessária para a salvação, mas a fé verdadeira é aquela que produz frutos. A fé sem ação é vazia. O Espírito Santo de Deus nos revela, claramente, isso em Mateus 25. 35 a 44. O próprio Jesus nos revelou a imensa importância da ação em favor do semelhante para alcançar a salvação, quando o jovem rico lhe perguntou:

— *Mestre, que devo fazer para salvar-me?*

— *Vai, desfaz-te de teus bens em favor dos mais pobres e assim terás um lugar no céu.* Revelações de Jesus, em Marcos, 10.17.

Por experiência própria, sei que para um músico chegar à condição de virtuose concertista, terá de dedicar-se inteiramente ao seu objetivo. Terá de estudar com afinco muitas horas por dia, na prática do instrumento, nas matérias complementares, além da necessidade do apoio de bons mestres. Assim, também, se passa com o atleta, com o artista. Do mesmo modo, para se chegar à condição de sábio de Deus, glória extremamente maior do que a terrena, é necessário praticar a palavra desde a primeira hora do dia até a última hora da noite. Como nos exemplos citados, não adianta apenas aprender os preceitos do Grande Mestre na parte teórica, mas, paralelamente, é imprescindível praticá-los com afinco, em obediência à Palavra. Em casa, a Palavra de Deus Escrita deve ser exercitada com os próprios familiares, no trabalho com os colegas nas ocasiões propícias e, na rua, com todos, quando houver oportunidade, mesmo que seja, apenas, com atenção, com pequenas gentilezas ou até mesmo com um sorriso.

“Se compreenderdes estas coisas, sereis felizes, sob a condição de as praticardes”. As condições de Jesus, em João, 13.17.

O sábio de Deus não é aquele homem (ou mulher) taciturno, introvertido, grave, que pouco fala, e guarda para si o seu saber qual uma casta apartada do restante da sociedade, mas, sim, aquele que procura viver naturalmente e se preocupa, seriamente, em repassar, de algum modo, a sua sabedoria, os seus exemplos, o seu avivamento espiritual a outros semelhantes, por amor a eles.

“Conheço as tuas obras. *Eu pus diante de ti uma porta aberta que ninguém pode fechar, porque, apesar de tua fraqueza, guardaste a minha palavra e não renegaste o meu nome”*. Promessa do Senhor, no Apocalipse, 3.8.

O ato de crer, a oração e a busca ao Altíssimo induzem à ação, e a ação por amor ao semelhante deve ser realizada com amor, com comprometimento gratuito, com a verdadeira caridade, lembrando sempre que só se ama a Jesus, só se obtém merecimentos para a salvação por meio do amor ao semelhante. Portanto, **bendito seja o próximo que nos proporciona a presença de Deus!**

No tempo de Jesus era rigorosamente proibido aproximar-se de qualquer leproso (além de portador da lepra, leproso era todo aquele que tinha qualquer tipo de doença de pele aparente). Por medo de contágio, os leprosos eram confinados aos vales, às grutas, totalmente excluídos da sociedade, desagregados de suas famílias, predestinados a uma vida amargurada e a morrerem à míngua. Todavia, a despeito da lei, pela compaixão que Jesus era tomado, não só se aproximava deles como também os tocava, curava e consolava, demonstrando o valor do desprendimento pessoal, do verdadeiro amor ao próximo, da caridade e da humildade, que o levava até a desrespeitar a lei dos homens (era proibido aproximar-se dos leprosos). Ele deixou o modelo: nas relações diárias com o próximo, **em nome do amor, perante o Pai, as regras e as normas humanas devem ficar sempre em segundo plano.**

Conforme a Palavra Escrita, mormente o Evangelho, só boas obras de doação ao próximo, sem a presença de amor por ele, têm pouco valor. Não adianta enviar a um rincão de pobreza um caminhão de víveres no Natal — talvez tentando aplicar um anestésico à consciência —, se o ato não for acompanhado de atenção, de amor por eles, se não agir em defesa deles, se não tentar ensiná-los a pescar o seu sustento. Também não tem nenhum valor o procedimento cômodo de conservar-se a distância, limitando-se apenas a dizer: “coitados”. Em I Coríntios 13, está bem claro a importância maior da caridade do amor.

Se quisesse, Jesus poderia ter arrecadado e enviado víveres e roupas ao vale dos leprosos sem ter de comparecer em meio àquele rincão de sofrimento, mas demonstrando muito amor preferiu realizar o sublime ato de curar todos os leprosos que o procuraram.

Na sua passagem pela Terra, Jesus sempre foi pobre e só possuía as roupas do corpo. Não tinha casa e comia de favores (ver abaixo). Até para ser sepultado tiveram de fazê-lo num túmulo emprestado, entretanto, foi o homem Jesus quem mais praticou boas ações, as boas obras por amor ao próximo. Além de nivelar-se àqueles pelos quais veio, fisicamente, anulou a si próprio para viver exclusivamente em virtude deles. Poderia ter escolhido doutores da lei ou nobres para seus discípulos, contudo, na sua humildade e sabedoria, preferiu homens pobres e rústicos da pequena Cafarnaum, que pescavam nus, cheios de defeitos, banais repetidores de palavrões.

Joana, uma rica mulher, casada com Cuza, procurador de Herodes, usava seu dinheiro assistindo a Jesus e seus apóstolos na propagação da boa nova. A Palavra, em Lucas, 8.3, que nos revela que Jesus vivia da caridade.

Da mesma forma, Jesus ignorou a política, o romano Tibério César, Herodes e os rumos políticos da Judéia. Em nome do amor, reunia-se, freqüentemente, não com os nobres e com os políticos, mas, sim, com os renegados, com os enjeitados, com os depravados, com as prostitutas, com os rincões de pobreza e, desse modo, por suas obras de caridade, salvou a muitos. Do meio dessa ralé enjeitada convocou Levi, um detestável cobrador de impostos, conhecido também por Mateus, que viria a escrever, por completo, a Nova Mensagem!

“Em verdade, em verdade vos digo: Os publicanos e as meretrizes vos precedem no reino de Deus. João veio a vós no caminho da justiça e não crestes nele. Os publicanos e as prostitutas creram nele. E vós, vendo isto, nem fostes tocados de arrependimento para crerdes nele”.

A verdade de Jesus, criticando a hipocrisia dos fariseus, que vale hoje e valerá até a consumação dos séculos. Mateus, 21.31.

No seu apostolado da caridade, Jesus sofria e chorava quando se deparava com o sofrimento e, quando notava que qualquer sofredor acreditava nele, ao perdoar os seus pecados, por consequência, expulsava o demônio que provocava o mal. Jesus não possuía bens materiais, todavia, produziu, em profusão, ações de caridade por amor ao próximo.

“... Ninguém jamais o viu rir: muitos, porém, o têm visto chorar, não poucas vezes”. Carta de Púbico Léntulo a Roma sobre Jesus.

E, voltando ao exemplo de Jesus e o jovem rico, o que ainda podemos deduzir e aproveitar da mensagem é que aprendemos, desde criança, a respeitar os Mandamentos de Deus, freqüentando o templo, e lá a respeitar as regras de procedimento de acordo com cada ordem religiosa; a assistir aos cultos e aos rituais religiosos; a ouvir as pregações nos púlpitos; a cantar hinos de louvor e a orar ao Senhor até com contrição. Porém, mesmo guardando todos esses preceitos, no fundo, seremos grandes ignorantes da palavra se faltarmos a verdade real, a verdade viva de Jesus, o verdadeiro amor a Jesus, o acatamento dele como um todo, exatamente pela falta daquele amor dele, do amor samaritano, do amor que leva à ação, porque esse amor que faz agir e doar-se foi intensamente vivido por ele. Ele amou até os seus opositores mortais e morreu, também, por eles: *“Pai, perdoai-lhes porque não sabem o que fazem!”*. Por isso, para muitos, é muito difícil viver na condição de cristão quente, daquele que já nasceu.

“...Ainda que eu tivesse a fé a ponto de transportar montanhas,... Ainda que eu distribuísse todos os meus bens em sustento aos pobres, sem caridade (sem amor real), não sou nada...”. Revelações do Senhor Deus, em I Coríntios, 13.2.

As proibições, os ritos repetitivos e a própria tradição podem constituir o maior mal de um seguimento religioso. Algumas igrejas impõem que é proibido comer carne na semana santa, comer carne de porco, ver TV, ir à praia, cortar o cabelo, usar batom, jóias, enfeites, depilar-se, doar sangue, etc. Em outras, é obrigatório freqüentar os cultos, as missas, a pagar corretamente o dízimo; fica proibido, fazer isso ou fazer aquilo. No entanto, se um membro obedece, fielmente, cumprindo todas as obrigações religiosas que a tradição religiosa requer, mas se não viver, na essência, o real sentimento cristão, todos aqueles procedimentos de nada terão valido, porque, ainda assim, será um meio cristão, um cristão morno.

Quanto a comer ou não carne, de porco ou não, eis o que Jesus revelou:

Jesus revela que todo alimento que entra pela boca não faz mal à alma, mas muito mal pode fazer o que sai pela boca do homem:

“Ouvi e entendi: Não é o que entra pela boca que contamina o homem, mas o que sai da boca”. Jesus, em Mateus, 15.11.

“O que sai da boca vem do coração, e isso contamina o homem, porque do coração precedem os maus desígnios, homicídios, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos, blasfêmias. São estas coisas que contaminam o homem”. Jesus, em Mateus, 15.18.

Em Gênesis, 1.30, a Palavra Escrita nos revela que todo e qualquer animal criado por Deus pode ser usado como alimento.

“Não é a comida que nos recomenda a Deus, pois nada perderemos se não comermos; e nada ganharemos se comermos”. I Coríntios, 8.8.

Paulo, em Romanos, 14,21, diz que não é bom comer carne, mas disse, também, que é bom não se casar, mas ninguém peca ao casar-se, como também não peca se comer carne de porco.

Como citei antes, tenho notado, freqüentemente, que alguns cristãos glorificam o Senhor dentro do templo, pagam o dízimo, não perdem um só culto, uma só missa, divulgam os preceitos bíblicos fora da igreja, mas quando se deparam com situações adversas, quando têm de realizar qualquer tipo de sacrifício por alguém, quando têm de dar exemplo ao viver os preceitos que propagam, até mesmo quando têm de pôr em prática a virtude da tolerância, falham lamentavelmente. Por isso, omitindo-se quando têm de agir, tornam-se meros cristãos mornos, fariseus desprezados por Deus, como ele mesmo declarou, em Mateus, 7.21 e no Apocalipse, 3.15.

O Espírito de Deus chama de mortos àqueles que ainda não renasceram em Cristo:

*“Desperta, tu que dormes! **Levanta-te dentre os mortos** e Cristo te iluminará!”*. Chamamento á luz, pelo Espírito Santo de Deus, em Efésios, 5.14.

No tempo de Jesus, os sacerdotes dos templos e muitos judeus do povo se preocupavam em observar a Lei de Deus, a Lei mosaica, nos seus mínimos detalhes, assim como caminhar poucos passos no dia de sábado, o dia santificado por Deus. Estavam sempre a clamar amor pelo Deus de seu pai Abraão, por outro lado, agindo como carrascos, apedrejavam em praça pública, até o esfacelamento mortal, os acusados de crimes ou de pecados, principalmente as mulheres adúlteras. Jesus veio, também, para mudar esse conceito maligno.

A Lei antiga está, também, refletida nos Salmos:

“Senhor... feris o rosto dos que me perseguem e quebrai os dentes dos pecadores”. Salmo 3.8

Mas, na reforma da Lei, Jesus veio reger diferente:

“Ami, também, os vossos inimigos, fazei bem e orai aos que vos perseguem”.

“Lei de Moisés, da tradição judaica: **“Pela lei de Moisés, esta mulher deve ser apedrejada até a morte”**”. Os fariseus, em João, 8.7.

“Lei da Graça de Jesus: **Quem não tiver pecado, que atire a primeira pedra”**”. Jesus Cristo, em João, 8.7.

Antes da unção do Espírito Santo, Simão Pedro foi, também, um tipo de cristão morno. Apesar de ouvir preceitos cristãos, diretamente do Mestre, por mais de três anos, viveu pelo entusiasmo. Mas um dia, quando chegou a hora de provar seu grande amor ao seu Mestre, por medo do poder humano, por três vezes, chegou a afirmar que nem o conhecia. Por isso, depois, já ressuscitado, Jesus lhe perguntou por três vezes: *“Pedro, tu me amas?”* João, 21.15 (mas, agora, Pedro, finalmente tu me amas de verdade?). Dessa vez Jesus não questionou a fé de Simão Pedro, mas, sim, o amor; o amor cristão que faz doar-se, por inteiro, aos que necessitam da bênção, tanto da material quanto da espiritual.

“Simão, Simão, eis que Satanás te busca com insistência para abalar a tua fé. Mas eu roguei por ti para que a tua fé não desfaleça”.

Revelações de Jesus, em Lucas, 22.31.

É certo que todos os ensinamentos e todos os exemplos que Cristo propiciou aos seus discípulos presentes, tornou-se uma herança geral. Ao ser registrada, na Bíblia, essa herança tornou-se patrimônio universal. Qualquer um que quiser tem direito a essa herança e ao magistral prêmio que ela oferece. Portanto, quando Jesus perguntou, por três vezes, a Pedro, se ele o amava, considere que é a você que Cristo repete essa pergunta de sentido profundo. Jesus não pode aparecer, pessoalmente, a você, hoje, pois os sinais dos Céus, hoje, são os prodígios e os milagres cristãos, o combustível do cristianismo, mas de fato, conforme Mateus 25.40, está revelado que quem servir o seu próximo de qualquer maneira é a Jesus que estará servindo. Então, cada próximo necessitado, tanto física quanto espiritualmente, que cruzar consigo, ponha em prática a sua fé, agindo por ele, pois, conforme o plano divino, trata-se de Jesus, pessoalmente, lhe perguntando:

— Meu filho, você me ama? Mas você me ama de verdade a ponto de comparecer ao vale dos leprosos para ajudar?

De vez em quando é necessário parar para meditar. **É importantíssimo rever, periodicamente, sem pressa, os nossos procedimentos de cada dia, para avaliar se**

estão sendo praticados de fato e de acordo com o real sentimento cristão. Para se chegar à condição de cristão quente é necessário desenvolver o amor que chega a ponto de servir o próximo que mais precisa e de colocar em prática as outras virtudes que Jesus viveu tão bem!

A característica mais importante do cristão quente é não aceitar ser salvo sozinho. O cristão deseja intensamente o paraíso de Deus, entretanto, faz questão de ser o instrumento do Pai para colaborar, ativamente, na salvação de outras almas. Dessa forma, de algum modo, age, trabalhando por esse supremo ideal, pois amando o seu próximo, é ao Filho que estará amando. Que amor maior poderá oferecer ao seu semelhante que a ação de aproximá-lo de Jesus para viabilizar a salvação dele?

Portanto, para ser um cristão verdadeiro, além de todos os outros requisitos bíblicos, é sumamente necessário que, de alguma forma, propague o Evangelho. Há diversas maneiras de realizar esse preceito de Jesus e um deles, bastante forte, é o de demonstrar absoluta retidão em todos os seus atos, pois um bom exemplo vale mais que mil palavras. O cristão quente sabe que, em decorrência da sabedoria espiritual, no dia do Juízo, ele será muito mais cobrado que os ímpios.

“A quem muito se deu, muito mais se exigirá. Quanto mais confiar em alguém, dele mais se exigirá”. Revelações de Jesus, em Lucas, 12.48.

Estudando-se o Evangelho é fácil perceber que, com o intuito de mostrar ao homem que não deve se preocupar muito com seu corpo e com as coisas da Terra, mas, sim, muito mais com sua alma, Jesus não se preocupou em ditar normas de conduta humana relativas a detalhes pessoais. Não se opôs ao uso de perfumes, de jóias, de enfeites, de pinturas, de cabelos longos ou curtos ou de determinados tipos de roupas. Jesus não separava os seus ouvintes por gênero. Até elogiou, em público, o procedimento de uma mulher de fé que lhe perfumou os pés com um caro perfume.

Acredite, o Senhor Deus Pai não está, nem um pouco, preocupado com o comprimento de seu cabelo, de sua barba, ou com outros detalhes normais de sua aparência física.

Uma parte dos homens considera a mulher sem batom mais atraente, mas se você tenta ficar mais bonita usando batom, ou com outros pequenos detalhes de procedimentos pessoais, isso não consiste falta. Deus se preocupa, sim, que o seu coração seja puro e cheio de amor. Desde que você se vista e viva dentro dos padrões da decência, Deus só se preocupará com o seu interior.

As Escrituras afirmam que o homem vê a aparência, mas Deus vê o coração. O que interessa a Deus, é que o seu coração seja puro, de forma tal, que todas as suas ações estejam fundamentadas nos exemplos de Cristo, não importa se você tenha ou não cabelos curtos, longos ou que use perfumes e brincos. Na minha opinião, a mulher tem de vestir-se como mulher e o homem como homem, pois o Criador fê-los diferentes, e é muito mais interessante e bonito ver uma mulher vestida de mulher.

Da mesma forma, Deus não se importa que você tire coisas boas da TV e da Internet, desde que você demonstre ser mais cristão fora do templo que dentro dele. Ser cristão apenas no interior do templo é muito cômodo e fácil. Tais proibições são provenientes de regulamentos religiosos dos homens sem fundamentos bíblicos. A progressão da Ciência não é obra demoníaca, mas Satã sabe muito bem como usá-la para corromper as almas. O bem e o mal está em tudo e em todo lugar, não só na TV e na Internet. Saibamos separá-los. Que tiremos da TV e da Internet as boas informações e reneguemos as más. Como sempre digo, desligar a TV é algo muito fácil.

Na Primeira Epístola de Pedro, 3.3, a palavra fala sobre roupas e adornos, com o objetivo único de alertar-nos sobre a importância absoluta do valor interior do homem sobre o exterior, mas nada nos revela sobre proibições vãs.

Em I Coríntios 11.15, não há nenhuma proibição de a mulher cortar o cabelo, mas sugere apenas que ela use cabelo comprido e se não os tiver que cubra a cabeça com um véu quando orar no templo. Essa regra fazia parte da tradição judaica e foi conservada por Paulo, mas não devemos nos esquecer de que, se preceitos tais fazem parte das Escrituras, e como foram inspiradas pelo Espírito Santo, são verdades incontestáveis e não poderiam ser esquecidas como de fato o são.

Jesus nunca se preocupou com a aparência física dos homens, mas com o que vem de seu coração. Ele advertiu aos fariseus quando queriam coibir os seus discípulos de comer antes de lavarem as mãos. Da mesma forma, indispôs-se com os saduceus e com os fariseus do templo, contra as suas rígidas e imutáveis proibições de comportamento na guarda do sábado. O sábado teria de ser guardado, como ele próprio o fazia (Lucas, 4.16), mas algumas coisas se poderiam realizar, mesmo contra a maldada tradição judaica, tal como socorrer necessitados, curar ou socorrer doentes e obras afins. Não adiantava nada guardar o santo sábado de Deus e nos outros dias apedrejar, em praça pública, até a morte, os judeus acusados de pecados. Por essa advertência, Jesus nos ensinou que muito acima das tradições de costumes dos homens, dos ritos, das ordens, está a verdade real, viva e dinâmica. Essa verdade fundamenta-se no amor verdadeiro a Deus e ao próximo e é mais fácil de ser encontrada nos simples de coração que, a despeito de cabelos longos ou curtos, têm o coração puro dos que vivem de acordo com os preceitos de Jesus.

*“Se em Cristo estais mortos aos princípios deste mundo, **por que ainda vos deixais impor proibições como se vivésseis no mundo?** (...) Elas podem, sem dúvida, dar a impressão de sabedoria (...) Mas não têm nenhum valor real, e só servem para satisfazer a carne”. Preceitos do Senhor, em Colossenses, 2.21.*

Comer apenas carne branca na sexta-feira da paixão; tomar cinzas no início da quaresma, água benta e outras coisas tais podem ser respeitadas perfeitamente em decorrência das tradições religiosas, mas não têm de ser vistas como necessárias, pois não têm fundamentação bíblica. Por isso e por todo o resto, cada um deve ficar livre para proceder de acordo com o que sugere o seu coração. Afinal, a Palavra Escrita não trata de modo explícito quanto às proibições citadas, a não ser na proibição bíblica de comer carne de porco. Mas os teólogos alegam que essa proibição prendia-se apenas a uma lei provisória, a um preceito apenas de cunho fisiológico, porque nos quarenta anos de deserto pelos quais passou o povo hebreu, esses retirantes não poderiam comer carne de porco por causa do tórrido calor daquela região oriental. Em Isaías, 66.17, está repetida essa proibição. Na verdade, até hoje não é muito seguro comer da carne dos porcos, a não ser que seja frita o máximo possível, pois frita mais ou menos ou cozida é muito perigoso.

“Não é a comida que nos recomenda a Deus, pois nada perderemos, se não comermos; e nada ganharemos, se comermos”. I Coríntios, 8.8.

Mas é certo que a carne de porco mal cozida ou mal assada ou frita pode nos trazer seriíssimos dissabores, e trazia muito mais dissabores se fosse comida no deserto de 55 graus centígrados nos 40 anos de peregrinação israelita a caminho da Canaã.

Pelo que sabemos, em Gênesis, o Criador proibiu o homem de comer do fruto de uma árvore, mas não proibiu comer carne de animais. O Pentateuco proíbe o homem de alimentar-se da carne de animais, mas apenas das carnes antes ofertadas a ídolos pagãos. O Próprio Evangelho do Espírito Santo de Deus nos revela:

“Comei de tudo o que se vende no açougue, sem indagar coisa alguma, por motivo de consciência”.

A Palavra do Senhor, em I Coríntios, 10.25. Isso inclui até a carne de porco.

Até no Alcorão existem preceitos que liberam a carne animal como alimento: *Comei do que Deus vos outorgou. É lícito e delicioso. 5:87.*

“E a todos os animais da terra, e a todas as aves dos céus, e a todos os répteis da terra, em que há fôlego de vida, toda erva verde lhes será para mantimento. E assim se fez”. Gênesis, 1.30

No caso da natureza vaidosa da mulher, até ressalta a sua beleza e elogia os seus enfeites.

“...Como uma jovem esposa que se enfeita com as suas jóias...”.
A palavra em Isaías, 61.10.

“...tuas faces são graciosas entre os brincos, e o teu pescoço entre os colares de pérolas. Faremos para ti brincos de ouro com glóbulos de prata...”. Homenagem bíblica à mulher com seus enfeites e perfumes, em Cânticos de Salomão, 1.10.

Em Lucas, 7.46, Jesus elogia uma mulher que lhe perfumara seus pés:

“Não me ungieste a cabeça com óleo, mas esta mulher ungiu-me os pés com perfume”.

Os procedimentos especificados em cada ordem têm origem na livre interpretação da Bíblia Sagrada, proposta por Lutero, por ocasião do Grande Cisma. Assim, cada ordem interpreta a seu modo alguns itens bíblicos e repassa aos seus membros aquelas determinações e, se assim aprenderam, passam a ver essas interpretações como a única verdade existente. Por conseqüência, ao guardarem rigidamente os seus preceitos e regulamentos, vêm erro nas outros seguimentos cristãos e, por isso, têm a plena certeza de que a sua congregação guarda, exclusivamente, a herança de Cristo. Assim, como tenho presenciado, algumas delas são absolutamente inflexíveis em suas convicções. Quanto a isso, não há argumento algum, nem nada no mundo que os façam mudar, pois nem mesmo se dispõem a questionar qualquer regra que praticam.

Quanto à influência dos modernos meios de comunicação que podem exercer interferência indesejável na família, no passado, a própria Igreja Católica Romana era contra a TV, mas com o tempo rendeu-se a conviver com ela, tanto que até montou suas próprias emissoras. A despeito da inegável utilidade da TV, existem seguimentos evangélicos que proíbem os seus membros de ver TV. Erradamente comparam a TV à besta do Apocalipse que no fim dos tempos tentará dominar o mundo. *“Todos na Terra, cheios de admiração, admiraram a besta”.* (Apocalipse, 13.3).

Há seguimentos evangélicos que propagam a pobre interpretação pela qual a TV pode ser comparada a uma imagem, para a qual todos os olhares são dirigidos, com toda a atenção, quando está ligada, bem como, também, invade os lares com temas e programas que agridem os preceitos religiosos dos verdadeiros crentes. Mas, mesmo com todos esses argumentos, não podem se esquecer de que antigamente só se conhecia o mundo sobre uma montaria, numa embarcação, pelas janelas de uma diligência ou de um trem. Entretanto, hoje, por conseqüência das conquistas tecnológicas do mesmo homem que inventou a diligência e o trem, conhecemos o mundo, também, por meio de um outro tipo de janela, qual seja, a tela da TV e a do monitor do computador.

Se sabemos que é verdade que a TV traz programas indesejáveis, perniciosos, que atentam contra os preceitos cristãos, por outro lado, invocando o preceito bíblico do positivo e negativo em todas as coisas da Terra, além do necessário conteúdo informativo, cultural e de lazer, trata-se de um veículo de utilidade pública. Por meio da TV, cursos escolares e técnicos são ministrados; o que ocorre pelo mundo é informado; exemplos de caridade e de amor humano são mostrados; crianças desaparecidas são encontradas; pessoas em desgraça são ajudadas; facinoras são identificados visualmente e delatados; fugitivos são localizados; policiais bandidos são apontados; peculatos, mazelas administrativas e políticas são denunciadas, até a nível mundial, além de rincões extremamente miseráveis são mostrado em países longínquos, convidando-nos a tentar fazer alguma coisa.

Entre outras coisas boas, a TV nos proporciona, também, os utilíssimos programas religiosos, tanto católicos quanto evangélicos. A despeito de maus pastores, os do dinheiro que infestam a mídia, por meio dos bons pastores e sacerdotes a TV nos mostra um Jesus vencedor, que faz vencedores. A TV nos mostra um Jesus desvendado tal como no seu tempo na Terra, quando legitimou a sua mensagem com maravilhosos prodígios! O ministério de Deus tem de se adaptar à tecnologia, pois se o homem de Deus pregasse hoje sobre uma barca, sobre um monte, ou em praça pública como o fazia Jesus, é absolutamente certo de que, em decorrência do aumento da população, não expandiria convenientemente o seu ministério.

Jesus nunca se desviou das sujeiras do mundo. Ele visitou prostíbulos, bebeu em tavernas na companhia da ralé indesejável, mas nunca se contaminou com as imundícies que o rodearam, pois o seu objetivo era o de libertar da escravidão do pecado aquelas pobres almas. Portanto, o sábio de Deus jamais se contaminará se for surpreendido com cenas indesejáveis, tanto pela TV, quanto na vida real. O sábio de Deus se atém à parte positiva das coisas e luta contra a parte negativa.

Ao beber junto com os maus elementos, ao visitar lugares sujos e antros de prostitutas, o próprio Jesus, nos ensinou que o homem tem de se preocupar, muito mais, com o que emana dele, com o que ele pratica do que com as coisas que vê ou que o cercam:

“Não é aquilo que entra pela boca que mancha o homem, mas aquilo que sai dele. Eis o que mancha o homem... Aquilo que sai da boca, que provém do coração. É isso que mancha o homem”.

Revelações de Jesus, em Mateus, 15.11 e 15.18.

Por sua consciência, o cristão saberá ajustar as suas ações de acordo com a mensagem de Cristo. Não é um copo de vinho nas refeições, um adorno, um cabelo curto, uma pintura ou mesmo a TV que vão nos afastar do Senhor Deus. Hoje, principalmente nas grandes metrópoles, é impossível viver sem o que a tecnologia oferece. Se é fácil ligar a TV, é, também, muito fácil desligá-la quando acharmos conveniente. Da TV podemos aproveitar o que é bom e renegar o que atenta contra o real comprometimento do verdadeiro cristão com a aliança do Altíssimo. Para isso, é só ter em mente ficar permanentemente atento quanto à programação que as emissoras oferecem. Da mesma forma, da *Internet* temos de nos aproveitar do que é educativo, elucidativo, produtivo e do lazer são que proporciona e ignorar as coisas nocivas ao espírito, tal como a pornografia, publicações e temas imorais.

“Se fossem rigorosos quanto aos preceitos bíblicos de Deus, obedeceriam”.

Advertência da palavra, em I Coríntios, 11.5.

Os fariseus da época de Jesus cercavam a Lei com prescrições pormenorizadas e, por isso mesmo, sem poder cumpri-las, na convivência com o próximo, a deturpavam. Os judeus eram tão rígidos na guarda do santo sábado que até contavam e dosavam os passos para não infringirem a Lei de Moisés, mas, por outro lado, pela mesma Lei, esfacelavam até a morte, com pedras, acusados de crimes e mulheres que adulteravam e até mesmo inocentes acusados por falso testemunho, assim como fizeram com Estêvão, discípulo de Jesus.

O apego às proibições citadas, às normas rígidas de comportamentos, faz o seguimento cristão correr o risco de esquecer-se da mensagem principal de Jesus. Apesar de que Cristo nasceu e foi criado sob a Lei de Moisés não se prendeu aos ritos religiosos da Torá, nem a proibições desnecessárias, mas, sim, ensinou-nos a religião do amor que prima em fazer a vontade do Pai! Jesus não veio para proibir coisas irrelevantes, mas sim para convidar a todos para o reino do Pai.

“Deixai-vos conduzir por minhas palavras, que meu Pai fará o resto!”

Outro dia, numa certa congregação evangélica, uma jovem freqüentadora assídua dos cultos, subitamente, abandonou a igreja e seus regulamentos e preceitos rígidos, passou a

usar batom, pinturas, adornos. Essa jovem desfez as longas tranças, cortou a comprida cabeleira e abandonou os vestidos longos, trocando-os curtos, justos e decotados. Exibindo-se com sensualidade, em pouco tempo passou a ser muito assediada por homens e passou a sair, freqüentemente, com eles. Os membros da ordem, principalmente as mulheres, que antes lhe dedicavam amizade e consideração, escandalizados, passavam por ela dirigindo-lhe olhares de alta reprovação. Alguns, com a Bíblia nas mãos e de queixo erguido lhe davam as costas e falavam mal dela em sua ausência.

Erraram. Revelaram-se meros candidatos a cristãos, pois agiram exatamente ao contrário do que propagava o pastor e de como procederia o Mestre. Faltou-lhes o verdadeiro amor ao próximo e, conseqüentemente, faltou-lhes o amor a Jesus. Faltou-lhes a verdade de fato, porque, diferente de suas atitudes aparentemente fundamentadas num sentimento de semi-ódio para com aquela alma necessitada, o correto e o essencialmente importante seria se aproximarem daquela alma com mais carinho do que antes. Não com reprimendas, nem com admoestações, que a afastariam, ainda mais, do objetivo proposto, mas, sim, demonstrando verdadeiro amor fraterno — que só é possível e convincente quando é sincero e espontâneo —, deixando-a convicta de que sinceramente a amavam e lamentavam, de coração, a sua ausência na comunidade.

Mesmo que aquela dama não se dispusesse a voltar para o templo e ainda que recebessem grossas provocações dela, ainda assim não deveriam voltar-lhe as costas, nem lhe negar um franco sorriso, nem tampouco criticá-la, porque como ensinou Jesus, ela agora, uma ovelha desgarrada, bem próxima do precipício, necessitava que passassem a se preocupar muito mais com ela do que com os outros membros são da congregação.

Embora recebessem insultos daquela dama, ao convidá-la a voltar, o correto seria responderem com frases doces, porém, sinceras, de coração puro, com argumentos concernentes ao caso, mas sem nenhum resquício de críticas pelo mau comportamento dela. Por esse modo cristão, demorasse anos ou décadas, por meio do chamado de Deus, não importam quais fossem os seus caminhos, é certo que um dia ela cairia em si e, certamente, voltaria para aquele ambiente em que tanto amor estiveram a demonstrar por ela. Mas, para conquistá-la, de verdade, para Deus, seria absolutamente imprescindível que o amor demonstrado por aquela alma perdida não fosse apenas verbal, pois teria de haver profunda sinceridade quanto a esse amor.

O real sentimento cristão não prospera com mentiras, subterfúgios ou com entusiasmos passageiros. É fácil perceber quando o amor é falso. Só o amor verdadeiro planta sementes benignas e contamina de modo salutar o pecador que acabará por levá-lo a questionar seu mau comportamento. No caso daquela dama, esse seria um procedimento salutar, regido pela verdade do Mestre, porque, do outro modo, estariam dando um empurrão a mais para que aquela pobre ovelha perdida desabasse, de vez, no despenhadeiro pelo qual optava. Fora isso, todo o resto, assim como deixou registrado Jesus, o Verbo, serão procedimentos farisaicos.

“Hipócrita! Tira primeiro a trave em teu olho, e, assim verás para tirar a palha do olho do teu irmão”. Advertência de Jesus, em Mateus, 7.5.

Não adianta apenas ser evangélico, católico ou ortodoxo, pois, acima de tudo, **é absolutamente mais importante viver pelo Evangelho, renascer.** A verdade maior do Evangelho está no amor a Deus, o amor de ação pelo semelhante, então, a verdade real da religião de Jesus é o amor completo, não só aos familiares e aos amigos.

“Conheço as tuas obras: não és frio nem quente. Oxalá fosses frio ou quente! Mas como és morno, nem frio nem quente, vou vomitar-te”. Justiça do Senhor, no Apocalipse, 3.15. Advertência do Senhor Deus, no Apocalipse, 3.15.

Para quem não tem, ainda, o avivamento espiritual, ser cristão não é fácil, pois é necessária muita perseverança, muita garra e bastante cuidado em observar os preceitos de

Jesus. Mesmo para aqueles que já têm a revelação, a sabedoria espiritual, é necessário ficar permanentemente atento para não errar.

Você saberá que é um cristão quente, o cristão real, quando, ao ler a Bíblia, principalmente os preceitos instituídos e vividos por Jesus, notar que nenhum desses preceitos é agredido, nem levemente, nos seus procedimentos diários. Se qualquer um desses preceitos, de qualquer forma, o incomodar, seja de que forma for, você ainda é um cristão morno, um projeto de cristão e, por isso, tem de buscar, a todo custo, a perfeição.

O pior cristão é aquele que pratica a hipocrisia. A hipocrisia foi severamente abominada por Jesus, pois o cristão hipócrita, ao viver falsamente o cristianismo, vive a enganar a si próprio e a outros; dá maus exemplos e por isso, às vezes, leva outros à descrença. Esse escolhe os itens bíblicos mais fáceis de praticar e, conscientemente, ignora aqueles mais difíceis de observar porque, para cumpri-los, teria de abrir mão de certas prerrogativas mundanas que aprecia.

Diversos seguimentos cristãos se apossaram do legado de Jesus como sendo eles o único seguimento que representa a Verdade, ou seja, a única Igreja Verdadeira. Ora, Jesus nem nome deu à sua Igreja, mas mostrou como ela era e deve ser formada, cuja santidade durou por mais de três séculos. Basta ler Mateus, capítulo 5, as Bem-aventuranças e Mateus, 5.31 a 44 para se notar nitidamente quem pertence e faz a Verdadeira Igreja de Jesus, a Primitiva, a de Antioquia, a Igreja dos apóstolos de Jesus. Mais detalhes mais que suficientes estão no meu arquivo 109, a Verdadeira Igreja de Jesus, na página dois do site

www.segundoasescrituras.com

Lembrando a belíssima Parábola do Semeador, muitos, em determinadas fases, são movidos pelo entusiasmo em seguir a Jesus, mas quando aparece qualquer inconveniente que lhes traz algum sacrifício, que têm de despender esforços ou terem de despender algum dinheiro ou outros bens, esmorecem. As sementes germinaram, mas, sem raízes profundas, sucumbiram pela falta de umidade na superfície. Esses ainda têm sua casa cristã apoiada em alicerces de areia. O Jovem Rico, movido pelo entusiasmo, procurou a Jesus, disposto a segui-lo. Mas quando Jesus lhe informou da necessidade de ter de praticar um sacrifício, difícil, mas necessário para se tornar um cristão real, rejeitou-o. Pelo jeito, o Jovem Rico trocou sua eternidade por uma banalidade!

É certo que ser cristão de verdade requer muita abnegação e determinação. O Espírito Santo de Deus revela-nos, em João, que Jesus, reunido com um grupo que se propunha a segui-lo, proferiu um discurso severo a eles quanto à necessidade de o homem desligar-se das tradições criadas pelos homens e de manter-se cristão quente, vivo, atuante e renascido. Muitos, por não entenderem e por não se esforçarem por entender, não se conformaram com a mensagem que Jesus quis repassar e o abandonaram visivelmente revoltados.

Disse Jesus: “quem não comer de minha carne e não beber de meu sangue não terá a vida eterna”.

Depois que se retiraram os incrédulos, Jesus explicou aos seus apóstolos que o comer de sua carne e o beber de seu sangue não significava propriedades físicas, mas sim espirituais. Jesus é o pão que desceu dos Céus para viabilizar a salvação a todos, no Grande Dia de sua Volta, pois antes dele, a LUZ, o Céu estava fechado para a raça humana. Detalhes mais que suficientes estão no meu arquivo 113 de nome “Por enquanto, não há um só santo ou anta no Céu”, no site www.segundoasescrituras.com

“Desde então muitos de seus discípulos se retiraram e já não andavam com ele. Então, Jesus perguntou aos doze: “Quereis vós também vos retirar?”. Palavras de Jesus, em João, 6.66.

Muito cuidado com a religiosidade advinda de tradições, porque não adianta manter a religiosidade se não se renascer. Guardar datas religiosas é um sinal de respeito cristão, mas não adianta guardar esses preceitos da tradição se não se manter uma permanente comunhão com Deus, todos os outros dias. Você só tornar-se-á um cristão vencedor, física e espiritualmente, quando tomar posse da bênção, da herança do Mestre e, para isso, **terá de**

renascer! E para ser possível esse privilégio, terá de abandonar aquelas crenças e os ritos aprendidos pela tradição, pelas doutrinas e ater-se somente a fazer a vontade do Pai! A vontade do Pai só é encontrada na sua palavra. A vontade do Pai é a plena aceitação de Jesus Cristo, a sua palavra.

A vontade do Pai se encontra exclusivamente na Palavra Escrita, a única fonte confiável com tantas e tantas doutrinas que há por aí, sendo a principal delas formadas em concílios de homens. Quando você ouvir que existem ensinamentos de Jesus que não foram devidamente escritos no Evangelho, fuja de quem afirmou tal idiotice como se deve fugir do próprio Satanás.

Renascer é o maravilhoso ato de abjurar verdadeiramente o sentido morno da vida e passar ao estado quente. É comprometer-se fielmente com os preceitos de Deus e renegar os preceitos criados pelos homens. Renascer é o ato de repudiar o estado de convencimento religioso para o estado de verdadeiro convertido, não apenas movido pelo entusiasmo, mas, sim, com inabalável convicção. É o privilégio maior de aceitar verdadeiramente a Jesus em seu coração, e viver por ele! Quanto a isso, o nome da igreja, o nome da ordem ou da congregação a qual pertença é plano secundário. Jesus instituiu o real sentimento cristão e essa herança não é privilégio de nenhum grupo religioso. Não existe um Jesus para os católicos, outro para os evangélicos um outro para os ortodoxos e assim por diante.

“Os ministérios são diversos, mas um só é o Senhor”. Revelações em I Coríntios, 12.5.

No dia do julgamento final, é certo que Deus não vai buscar os seus escolhidos apenas pelo nome do seguimento religioso no qual se inseriram. Para perceber-se, claramente, isso, basta ler Mateus, a partir de 25.31.

“Vós vos despistes do homem velho com seus vícios, e vos revestistes do novo que, vai se restaurando, constantemente, à imagem daquele que o criou, até atingir o perfeito conhecimento”. Revelações do Espírito Santo de Deus, em Colossenses, 3.10.

Renascer é quando você, convertido de verdade para a verdade, passa a ter absoluta certeza de que quer seguir o Mestre e, com tal determinação, faz votos cristãos para tal, absolutamente sinceros, que vêm lá dos recônditos da mente, da divisão da alma e do corpo. Renascer acontece no momento em que você, altamente determinado e convicto, resolve renunciar-se a si mesmo e às suas paixões em virtude de um ideal extremamente superior que lhe proporcionará a salvação e a outros próximos a você. Renascer é quando você percebe que está seguindo sempre em frente, sem nunca esmorecer, a despeito de alguns tropeços do dia a dia aos quais todos estamos sujeitos.

Renascer acontece quando você se dá conta de que se propõe verdadeiramente a se preocupar muito mais com o sentido espiritual de sua vida; que a partir de sua renovação espiritual, aconteça o que acontecer, relegará a segundo plano todos os seus interesses materiais que possam induzir ao pecado, mesmo com todas as alternativas de gozo mundano que possam estar sendo vividas até àquela hora ou outras ao seu alcance. Renascer é eliminar qualquer resquício de hipocrisia religiosa, bastante comum em muitos, e colocar a fé e o amor sempre em ação.

Renascer é quando se busca incessantemente a Verdade quando existem dúvidas. Renascer é quando importa mais amar que ser amado; servir que ser servido e doar que receber. Renascer é arrepender-se de todo o coração das faltas anteriores, aceitando a Jesus e o seu Evangelho como o único paradigma, como a bússola, como o timão que passará a comandar o rumo da sua vida a partir dali e, desse modo, passar ao estado bíblico quente.

Uma das características do cristão renascido é quando vê uma falta leve que possa ter cometido, até insignificante, como se fosse uma falta grave. Mas sabe que, em decorrência da fraqueza humana, por mais que se esforce, jamais alcançará essa perfeição de imediato. Isso só será possível ao longo do tempo e numa luta constante contra o mal, buscando sempre o amor de Deus.

“Para que todos tenham plena vida no reino que para vós está preparado e paz aqui na terra, é necessário fazer a vontade do Pai que consiste em renegar os estados frios e mornos, aceitando-me inteiramente como o Mestre permanente de sua vida, fundamentando as suas ações em meus exemplos. E eu vos amei como ninguém jamais amou”. Jesus Cristo!

Você pode ter sido um religioso dos cultos, um fiel das missas por toda a sua existência, entretanto, **já aceitou plenamente a Jesus na sua vida?** Você, que já o aceitou tem as suas ações e todos os seus procedimentos pessoais fundamentados nos exemplos dele, até nos mínimos detalhes? Você tem vergonha de manifestar, publicamente, em qualquer lugar, e em alta voz, o seu comprometimento com Jesus Cristo, testemunhando, a outros, a sua fé? Você profere o nome de Jesus somente no interior do templo? Você tem vergonha de ler a Bíblia no interior dos ônibus, trens, aviões e em outros lugares públicos? Se você foi brindado por Deus com a revelação, com o entendimento, guarda-os só para si ou esforça-se em repassá-los a outros?

“Estais de sobreaviso, para que ninguém vos engane com filosofias e vãos sofismas baseados nas tradições humanas, nos rudimentos do mundo, em vez de se apoiar só em Cristo (Gálatas, 4.7 a 9, bem diz o que eram os rudimentos do mundo)”.

Advertência do Senhor Deus, na Carta aos Colossenses, 2.8.

A política praticada em uma congregação ou em qualquer seguimento cristão tem um teor altamente nocivo à vivência do real sentimento cristão. Além disso, impede que a igreja prospere naquilo que é a sua função, ou seja, a real propagação da palavra de Deus, exclusivamente.

Falando-se do templo, para viver o real sentimento cristão é necessário que ninguém tente sobressair-se, em importância, a quaisquer outros membros da ordem. Até mesmo o pastor ou o sacerdote devem sentir-se e agir apenas como o irmão mais velho sempre disponível, o irmão que conhece mais e se esforça por ensinar e aconselhar seus outros irmãos. **É extremamente importante que o pastor ou o clérigo vivam, coerentemente, os preceitos que propagam.**

É altamente nocivo à vivência do real sentimento cristão quando qualquer membro ou dirigente do templo ou da comunidade passa a ser visto como uma pessoa importante, um astro aguardado, ou pior ainda, quando ele próprio passe a se considerar importante. Se fora do templo todos são iguais perante Deus, dentro da igreja esse preceito deve ser intensamente vivido. A política, se praticada nas igrejas, traz todas as inconveniências mundanas que fazem parte de sua receita: aplausos, honras, maledicências, rancores, ciúmes, invejas, futricas, desilusões e por aí afora. Destaques, citações honrosas, parabéns, parabéns de aniversários e aplausos jamais devem ser dirigidos a qualquer personalidade humana, dentro do templo, seja ela quem for, seja qual for a importância terrena que possa ter. Honra prestígio e glória, no templo, só ao Senhor!

O templo tem de ser visto, sobretudo e exclusivamente, como casa de oração.

“Minha casa é uma casa de oração”. Jesus Cristo, em Mateus, 21.13.

Para quem vê importância nos homens, devemos nos lembrar que, em Mateus, 11.11, Cristo nos revela que João Batista foi eleito a maior personalidade santa que nasceu do mundo e que está no céu, sob todos os aspectos e por todos os tempos. Mas foi justamente esse João quem declarou ser tão indigno perante o Messias, que não poderia nem lhe desatar os nós das sandálias.

“... Em verdade vos digo, entre os filhos das mulheres não surgiu outro maior que João Batista. No entanto, o menor no reino dos céus é maior que ele”. Revelações de Jesus, em Mateus, 11.11.

É com pesar que tenho notado que algumas congregações evangélicas têm envidado esforços para eleger políticos e até padres se candidatam aos cargos públicos. Já vi grandes faixas publicitárias colocadas frente aos templos conclamando o povo a votar em determinados candidatos, principalmente a cargos majoritários, até mesmo aqueles políticos com fortíssimos indícios de terem lesado, em grande escala, o erário. Ao receberem dinheiro desses políticos em troca de apoio, os dirigentes da congregação erram, de modo bem grave, pois estarão a negociar o prestígio cristão, o maior bem do cristianismo. **O sentimento cristão não pode ser misturado ou trocado nem com todos os bens que o mundo possa comportar!**

Além disso, os pastores responsáveis pela igreja não podem se esquecer de que boa parte do dinheiro das campanhas políticas é dinheiro maldito, pois provém de doações de grupos de empresários inescrupulosos ou de dinheiro acumulado em desonestas administrações anteriores. As grandes doações nunca são feitas por amor ao candidato ou pelo que esse pode fazer pelo povo, mas, sim, são investimentos em proveito próprio.

Os empresários escroques sabem que se seu protegido ganhar as eleições, cobrarão dele, a mil por um o dinheiro doado. Cobrarão isso por meio de novas mazelas administrativas, sempre em altíssimo prejuízo aos contribuintes e, sendo dinheiro roubado do povo, é dinheiro maldito e altamente nocivo ao conceito cristão. A Igreja de Jesus Cristo não precisa e deve rechaçar qualquer tentativa de misturar o cristianismo com interesses mundanos.

Nós cristãos, jamais devemos nos esquecer de que a Igreja deve ter seus rumos fundamentados exclusivamente nos preceitos e nos exemplos de Jesus Cristo. O Mestre jamais se aliou à política nem se preocupou em infiltrar cristãos nos redutos de poder temporal para que pudessem influenciar, de alguma forma, nos rumos do cristianismo. Ao contrário, é certo que criticou a política dos homens ao proclamar: *“Dai a César o que é de César”,* ou seja: *“Separe, o homem, pois, as coisas de Deus das coisas mundanas”.*

“Não sejais ávidos de vanglória. Nada de provocações e nada de inveja entre vós”. Determinações do Espírito Santo de Deus, em Gálatas 5.26.

“Na qualidade de apóstolos de Cristo, poderíamos apresentar-nos como pessoas de autoridade. Todavia, nos fizemos discretos no meio de vós. Como a mãe a acariciar seus filhinhos”. Revelações do Espírito Santo de Deus, em I Tessalonicenses, 2.7.

Existem outros que se aproveitam da diversidade de pensamentos, da multiplicidade de interpretações bíblicas e das diferenças entre os diversos seguimentos cristãos na tentativa de anestesiar a sua própria consciência. Materialistas por opção, como desculpa, tentam colocar dúvidas sobre a real legitimidade da Bíblia, para, comodamente, não seguirem nenhum seguimento cristão.

Muitos são mais cegos do que os cegos que não vêem fisicamente, pois têm consciência das obras prodigiosas de Deus na Terra, mas em nome da comodidade negam-se a comparecer aos templos da fé para tomar conhecimento, pessoalmente, da legitimação da verdade. Podem negar os incontáveis milagres que ocorrem diariamente por todo o mundo cristão, graças à fé advinda da maior herança, Jesus Cristo, que o grande Regente do Universo nos presenteou?

Muitos alegam desconhecer a verdade em decorrência da diversidade de ordens religiosas que por sua liberdade de interpretação bíblica os confundem. Contudo, na sua ociosidade, comodamente, se esquecem de que todas esses seguimentos cristãos buscam a Deus, tentando interpretar a sua palavra da melhor forma que seu entendimento permite, para que, por ela, possam nortear os seus procedimentos espirituais. O Senhor Deus Pai com certeza reconhecerá o seu esforço em acertar, na procura da verdade real. O seu esforço resultará na sua salvação. Quem, de verdade, procura a Deus, ama-o de fato e age por ele, se faz um de seus escolhidos, não importa qual seja o seguimento cristão em que estiver integrado.

Quanto à Bíblia, a herança maior do Senhor aos homens, constitui a única verdade real. O resto é invenção humana. Se é certo que Deus criou o homem, é absolutamente compreensível que tenha deixado escrito regras de comportamento entre o homem e ele, e nas relações entre os próprios homens. Sendo assim, o Senhor nos revela que seus profetas registravam por escrito todas as suas palavras. Assim ele disse a Moisés, um dos 40 profetas que escreveram a Bíblia:

“Escreve isto no livro para memória”. Êxodo, 17.14.

O Senhor disse a Jeremias:

“Escreve num livro todas as palavras que te tenho dito”. Jeremias, 30.2.

“Quando vier, porém, o Espírito Santo, ele vos guiará no caminho da verdade”. Revelações de Jesus, em João, 16.13.

“Mas o Paráclito a quem o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos recordará tudo o que vos tenho dito”. Revelações de Jesus, em João, 14.26.

Os fariseus pediram a Jesus que realizasse, em sua presença, um sinal físico provindo dos céus. Queriam presenciar um prodígio convincente, espetacular, que os surpreendessem, como uma prova de que ele era, mesmo, o Messias. Queriam ser convencidos ao invés de convertidos. Agiam do mesmo modo que o criminoso que seria crucificado junto a Jesus, quando duvidaria: *“Se és mesmo o Filho de Deus, salva-te e a nós também”.*

Se bem que já haviam tomado ciência de vários testemunhos vivos, que lhes haviam relatado as maravilhas de Jesus, esses de hoje, tal qual aqueles, criam somente se vissem com seus olhos os milagres dele. Mas, insensatamente, preferem não comparecer aos redutos da fé, talvez com medo de se depararem com a verdade que não poderão contestar. Os ditos ateus, com certeza, criam na existência de Deus se ele lhes concedesse grandiosos sinais físicos, contudo, isso tiraria o mérito do *“crer sem ver”.*

Jamais veremos Deus na Terra, mas podemos sentir a sua presença. A própria natureza, o Universo, a criação; a nossa inteligência e as nossas emoções, os seus prodígios em favor de quem lhe é fiel; o próprio sistema que faz funcionar o nosso corpo, além do movimento dos planetas só são identificados como obras do acaso, na vazia cabeça dos tolos. O acaso não consegue criar nada!

Ele apanhará os sábios na sua própria astúcia. O Senhor conhece os pensamentos dos sábios materialistas, e sabe que são vãos”. Advertência do Senhor, na I Carta aos Coríntios, 3.19.

“...Levados pelas próprias paixões e pelo prurido de escutar novidades, ajuntarão mestres para si. Apartarão os ouvidos da verdade e se atirarão às fábulas”. Profecias do Senhor Deus, em II Timóteo, 4.3.

Deus não pode se mostrar diretamente a nós, mas nos concedeu a inteligência e poder de raciocínio suficientes para que possamos identificar a sua presença em um número indefinido de modos. Basta meditar e raciocinar para comprovarmos isso. Para aqueles, cegos de espírito, que se negam a aceitá-lo como o Criador de tudo e de todos, apesar da propagação da Bíblia, dos evangelizadores e de todos os sinais que indicam, claramente, o dedo de Deus, serão cobrados por essa descrença no dia da Justiça Final.

“O homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, pois para ele são loucuras”. Preceitos do Senhor, em I Coríntios, 2.14.

Lembro-me de que, uma vez, ao cruzar com um verdadeiro homem de Deus, um evangélico que se tornou meu amigo, notei que havia comprado um carro novo. Não

obstante, já estava com a pintura riscada em várias partes. Isso provocou em mim uma natural pergunta:

—*Quem fez isso?*

Ele, na sua sabedoria, respondeu:

—*Sei quem foi, mas deixei para lá, pois somos homens de paz.*

Na verdade, a passividade dele tornou-se mais uma lição de vida para mim, porque, por mais que nos esforcemos para praticar a tolerância, quando nos defrontamos com qualquer ato contraditório ou danoso aos nossos interesses — principalmente os atos de maldade gratuita que trazem prejuízo —, quase sempre nos esquecemos de que a prática dessa virtude tem de estar presente em todas as situações. É oportunamente pela convivência diária com o próximo que temos ocasião de demonstrar sabedoria superior.

Por mais difícil que seja, é por meio dos pequenos incidentes que nos afligem a todo o momento que temos ocasião de somar pontos que enriquecem o nosso espírito e geram exemplos salutareos. No caso do meu amigo, se tivesse havido por parte dele um revide, pela ausência da tolerância, teria desabado de sua posição espiritualmente superior, como cristão de Jesus, para o nível de ignorância daquele pobre infeliz, daquele inconseqüente, que na sua ignorância, não pode saber que por aquela ação maldosa ele próprio será, um dia, o maior prejudicado. Quem distribui violência, não importa o tempo que decorrer, um dia, por certo, será alcançado por ela.

“Quem viver pela espada, pela espada morrerá”.

A sabedoria de Jesus, em Mateus, 26.52.

Em Marcos 10.17, Jesus, a palavra, sabiamente nos repassa que não adianta só cumprir as obrigações bíblicas. O reino do Altíssimo é uma conquista tão relevante, tão maravilhosa, de grandiosidade indescritível pelo vocabulário humano, que não se pode ganhá-lo apenas cumprindo friamente as obrigações religiosas. Para merecer a vaga reservada no reino de Deus, que vale mais do que a Terra e todo o Universo juntos, e receber, ainda nessa curta existência, a plena paz de Deus, é necessário conquistar esse direito. Isso inclui sair da situação morna e passar à quente.

Ser cristão verdadeiro inclui integrar-se na vivência da palavra de Deus, não de modo farisaico, honrando o Pai apenas com a boca, dentro do templo, mas, principalmente, fora dele, com ações comandadas pelo coração. No templo aprendem-se as normas de procedimento em relação ao próximo, mas fora do templo é o palco mais importante, exatamente porque é ali que é posto em prática o que a palavra determina: lançar-se à ação pondo em prática as virtudes inerentes ao real sentimento cristão. Assim fazia o Mestre.

Não adianta aprender, se não se colocar em prática o que se aprendeu!

“Porque me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que vos digo?”

Tornar-se-ão inócuas as declarações de amor ao Senhor ou mil orações se não forem acompanhadas das ações comandadas pelo real sentimento cristão. Se você se interessar pela desdita de um necessitado qualquer e agir por amor a ele, por essa caridosa relação humana terá a rica oportunidade de evangelizá-lo, ou, no mínimo, de falar-lhe de um Jesus que salva, que consola, que cura e que faz vencedores, e isso é o que mais importa. Que ato de caridade pode ser maior do que colocar em prática o interesse de salvar uma alma da escuridão mortal?

“Todo aquele que fizer um pecador retroceder do seu erro, salvará a sua alma da morte e fará desaparecer uma multidão de pecados”. Grandiosa promessa do Senhor, em Tiago, 5.20.

Quanto aos abastados que não se importam com os preceitos cristãos, se tivermos oportunidade, temos de falar sobre a importância suprema da espiritualidade invisível sobre a matéria palpável, sobre aqueles valores passageiros aos quais se apegam tenazmente. É certo que eles não precisam de caridade material, entretanto, por se reportarem mais ao temporal, se tornam carentes da caridade espiritual. Mas, se numa eventual oportunidade nos decidirmos a praticar esse tipo de caridade para com aqueles que se dispuserem a ouvir-nos, esse ato poderá constituir uma missão quase impossível, pois a riqueza temporal ou o poder que detêm tornar-se-ão gigantescos obstáculos para esse entendimento, haja vista como o jovem rico reagiu ante a sabedoria do próprio Jesus, então presente.

O jovem rico foi embora muito triste porque de modo algum aceitava dispor dos seus haveres a favor de sua espiritualidade. A riqueza e as coisas visíveis falaram muito mais alto que seu coração. Ele não aceitava repartir, com a ralé — como diziam —, a sua fortuna pessoal, herança de seus pais, a qual administrara tão bem, até então. O jovem abastado não aceitou trocar uma situação sólida de conforto, de real tranquilidade, em virtude de uma promessa.

Se nem o próprio Jesus, pessoalmente, conseguiu fazer com que aquele rico, em nome do amor ao seu semelhante, repartisse, fazendo jus ao seu preceito de que é muito difícil a um rico salvar-se, isso se torna uma missão quase impossível para nós, seus humildes discípulos. Mas é no trato com os menos favorecidos e com os atribulados que encontramos um campo mais propício, mais fértil, para semear e praticar a palavra do Senhor Deus e colher, porque, hoje sabemos: é exatamente nos rincões de sofrimento em que o chamamento dele mais está presente. Jesus destaca, ainda, em Marcos 10.25:

“... é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus”. (lembrando que agulha era uma cavidade estreita nos muros que protegiam as cidades. Isso era feito para não terem de abrir os pesadíssimos portões a toda hora para simples pedestres, cuja abertura, por segurança, só permitia a passagem de um homem por vez, se não fosse gordo de modo exagerado, todavia, nunca a de um camelo).

Jesus, sabedor de que a vida daquele jovem rico, mesmo se longa, se comparada com a eternidade, era desprezível e insignificante, por amor a ele tentou lhe repassar a importância de desligar-se dos seus brevíssimos tesouros, de se preocupar absolutamente mais com a promessa dos tesouros que nunca acabam, pois provêm do Altíssimo. Na verdade, Jesus mostrou a ele que ser cristão é condição muito difícil de ser praticada, pois, por muitas vezes, o cristão tem de trilhar o caminho na contramão da vida, ou seja, contra a filosofia e a sabedoria temporal da maioria e às vezes contra as doutrinas que não se espelham fielmente na Palavra Escrita. Para seguir a Jesus, aquele abastado teria de desfazer-se não só do peso do ouro. Teria de desligar-se, também, da maioria, das suas tradições, dos privilégios do poder, do prestígio, do conforto, da segurança, da tranquilidade e do prazer que a riqueza pode conceder e do meio nobre em que vivia. É certo que se distribuísse seus bens aos necessitados perderia boa parte de seus amigos. Por isso tudo, aquele jovem que não queria perder seu lugar na sociedade nobre, não poderia seguir a Jesus Cristo, uma promessa, pois era muito mais viável e prático optar, fundamentalmente, pelas coisas visíveis, pelo dinheiro, pela nobreza, pelo prestígio e pelas prerrogativas de conforto e prazer que tudo isso proporcionava.

“... depois disso, vem e segue-me”.

“Crê no Senhor Jesus e serão salvos tu e os teus”.

Como já informei, imitando interpretações bíblicas de Calvino, já vi e ouvi pessoalmente, em reuniões bíblicas nas casas de cidadãos da classe média alta, bem como por meio de programas evangélicos, alguns oradores dizerem — interpretando, também, Paulo — que já estão salvos. Afirmam que depois de justificados já estão entre os escolhidos de Deus e, por isso, estão predestinados ao céu e não há nada que possa mudar isso. Mas tanto Jesus quanto Paulo frisaram claramente: **estaremos salvos enquanto perseverarmos na palavra.**

Para tornar-se um cristão verdadeiro, tal como está na Parábola em Mateus 25, é necessário preparação, vigília e cuidado constante para não ser surpreendido, na escuridão, com a lâmpada sem o azeite. Uma vinha produzirá belíssimos cachos de uva enquanto for bem cuidada, e esse cuidado exigirá podas anuais e outras ações de correção a cada momento adequado e, assim, se não se proceder à adubação da terra, porque havia sido farta e de qualidade a safra anterior, a próxima colheita poderá ficar prejudicada.

*“Entretanto, aquele que **perseverar** até o fim, será salvo”.*

Revelações de Jesus, em Mateus, 24.13.

*“Considerai, pois, a bondade e a severidade de Deus: para com os que caíram, severidade; mas, para contigo, a bondade de Deus, se nela permaneceres; **doutra sorte, também tu serás cortado**”.* Romanos, 11.22.

Pela graça do Senhor, Saul foi ungido pelo profeta Samuel, tornando-se o primeiro rei hebreu após a era dos Juízes. Saul e seu povo viveram tempos felizes, com total predominância sobre os seus inimigos, mas quando quebrou o comprometimento com o Criador, pecando, não só por uma vez, sem o necessário arrependimento, a desgraça caiu sobre ele (I Samuel 10.1) ele conservou-se como o ungido de Deus somente enquanto mereceu esse privilégio, portanto, você só estará no campo das bênçãos de Deus, enquanto perseverar.

“... Mas alegrai-vos porque os vossos nomes estão escritos no céu!”.

Promessas de Jesus, em Lucas, 10.20.

“Se compreenderdes estas coisas, sereis felizes, sob a condição de as praticardes”. As condições de Jesus, em João, 13.17.

Jesus disse à mulher, tida antes como uma reles leviana, que lhe havia perfumado os pés com alabastro, um nobre perfume:

“Tua fé te salvou. Vai em paz”. Revelações de Jesus, em Lucas, 7.50. Sim, ela estava salva a partir daquele momento e o seu nome estava escrito nos céus, desde que não voltasse a se prostituir, pois, certamente, perderia esse privilégio superior.

Você só estará salvo enquanto perseverar!

Nicodemos, citado no capítulo 3 de João, foi um exemplo de cristão convencido, de cristão morno. Ele, que muito admirava a Jesus, visitou-o furtivamente, à noite, para não ser reconhecido pelos seus amigos do templo, pois esses odiavam o Mestre. E, desse modo, como disse Jesus, ele não havia renascido ainda. Admirava-o, no entanto, não o havia aceitado por inteiro. Estava, ainda, preocupado com os amigos, com a tradição do templo e com as outras coisas do mundo, portanto, não passava, apenas, de um cristão morno. Mas, afinal, Nicodemos acabou por tornar-se um cristão quente, pois na morte de Jesus esteve presente e auxiliou no funeral do Mestre.

Pela verdade real, você deve se tornar um cristão convertido, nunca, apenas, um convencido. Se você integrar o bloco dos convencidos, ainda não aceitou verdadeiramente a Jesus na sua vida. Mesmo que você seja um cristão, no momento em que se envergonhar de manifestar o seu amor a Jesus aos seus amigos ou em público, ainda é um cristão morno, um projeto de cristão.

“Bem-aventurado aquele que não se envergonhar a meu respeito”. Revelações de Jesus Cristo, em Lucas, 7.23.

O verdadeiro convertido passa a ter real afinidade com Jesus e com sua palavra e quanto mais se aprofunda nisso, tanto mais procura a perfeição. O verdadeiro convertido não se relaciona com Jesus como se fosse um mito distante, mas, sim, como presença viva, real, atuante, do mesmo modo como quando passou pela Terra: um Jesus que toca e deixa-se

tocar; que ama e deixa-se amar; que consola, que cura, que ouve, que atende e que resolve. Muitos há, que sendo religiosos desde a infância, comparecem a todas as cerimônias religiosas, comemoram o Natal, a Páscoa; trocam por peixe a carne vermelha na sexta-feira santa e respeitam outros preceitos próprios da tradição de seus pais, contudo, ainda não se converteram, porque ainda não renasceram pelo Espírito Santo de Deus.

Mas, afinal, onde está a verdade real que todos procuram? Onde se pode encontrá-la? Nas tradições dos homens, nas elites religiosas que as igrejas podem conter ou na verdadeira Fonte da Verdade, sempre ao nosso alcance, legada a nós pelo próprio Senhor Deus Pai?

Se peneirmos as coisas do mundo, tendo em vista as coisas do céu, é absolutamente certo de que **só sobrará o amor!**

*“Por isso eu te digo: Os numerosos pecados dessa mulher foram perdoados **porque ela tem demonstrado muito amor**”.* Jesus Cristo, em Lucas, 7.47.

Graça, paz, saúde e muita sabedoria, extensivo aos familiares.

Waldecy A. Simões.
netsimoes@terra.com.br

Rua Antonio Martins Costa, 451.
São Paulo.
CEP 05584-000
Fone 11 - 3784.4843

Está perfeitamente permitida a cópia, a reprodução e a publicação de todo o conteúdo desse arquivo, com também é livre a publicação na Internet e a impressão do mesmo. Portanto, o presente arquivo é absolutamente livre para qualquer tipo de propagação desde que não se altere o conteúdo original.

Quanto ao conteúdo original, no site www.segundoasescrituras.com existe uma cópia idêntica desse arquivo criada pelo sistema PDF do *Acrobat Reader*, que o torna inviolável, de cuja cópia também está disponível para livre *download* e para qualquer tipo de propagação.

Agradeço, de coração, a todos, e estou completamente aberto a qualquer tipo de correspondência, das quais declaro, solenemente, que responderei a todas.

netsimoes@terra.com.br